



A RAZÃO DA FILOSOFIA ESPÍRITA

Zelma Cincotto

“Seria fazer uma idéia bem falsa do Espiritismo acreditar que sua força decorre da prática das manifestações espirituais (...)”.

“Sua força está na sua filosofia, no apelo que faz à razão e ao bom-senso”.¹

A Filosofia Espírita tem suas raízes no pensamento filosófico desde a Antiguidade. Logo, a compreensão do que é a Filosofia Espírita enseja estudo sistemático da evolução do pensamento. A Filosofia tradicional e a Filosofia Espírita buscam a verdade através da razão e, portanto, mediante um método científico; tratam do problema do ser, racionalizam as vivências éticas e buscam a consciência crítica em busca de um comportamento ético e autônomo.

Assim, pensar nos princípios da Doutrina dos Espíritos como exercício de reflexão é aprofundar o conhecimento em busca da verdade e evitar a alienação do Espírito.

O pensador espírita, para não se tornar um repetidor dos conceitos alheios, mas um pensador crítico e ser capaz de elaborar um pensamento pessoal, terá que desenvolver uma atitude, começando por rever seus conceitos de modo permanente. E, em se tratando da Filosofia Espírita o procedimento do pensador deve ser o mesmo que o do filósofo da Filosofia tradicional.

Por isso, cabe lembrar que há uma exigência, para qualquer um que pensa. Para que a verdade se torne mais visível ao pensador, qualquer análise crítica terá que ter um fundamento, e este fundamento deve ser assim considerado:

Comentário: pode ou deve ?

“Sem uma prévia visão retrospectiva, sem uma visão do passado incidindo sobre o presente, é impossível ao filósofo situar-se dentro do seu próprio tempo, dentro do seu momento histórico. Se quer ser expoente lídimo do avanço da humanidade, se pretende reconhecer-se como representante do seu tempo, não pode o filósofo deixar de ter em conta que as raízes do pensar afundam junto às raízes do viver, esse viver que é de hoje, do atual tempo e cada um”².

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 40ª ed. São Paulo: LAKE, 1980. p. 419

² MORENTE, Garcia. *Fundamentos de Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1967. CORONADO, Guillermo de la Cruz. Prólogo, p. 9. (itálico nosso)

No que diz respeito à Doutrina dos Espíritos cabe sempre questionar *o que é* a Filosofia Espírita para o ser humano e qual é o seu objetivo? Indagar se o pensar filosófico é prerrogativa de uma elite intelectual ou, se o homem comum poderá fazer uso dela para um fim útil a si mesmo. A Filosofia Espírita atende a estes anseios?

A essência da Doutrina Espírita está na filosofia, cabendo, portanto, identificar as convergências de conceituações do pensamento de Allan Kardec e dos Espíritos com o pensamento dos que viveram antes e na mesma época, bem como com o pensamento daqueles que vierem após ele. Só assim saberemos da autenticidade da doutrina.

O Espiritismo não se limita a sessões mediúnicas ou apenas à fenomenologia, porque se assim fosse, para um observador superficial, o movimento das mesas girantes teria sido um divertimento, um passatempo social permanente. No entanto, ele é o caminho que permite revelar à luz a interioridade do ser, através de uma conscientização de suas potencialidades levando-o à felicidade.

O objetivo das reflexões contidas no texto, portanto, está no interesse de pensar o já pensado, debruçar sobre as questões que envolvem o pensamento espírita e seu entrelaçamento com o pensar filosófico, encontrando na Doutrina Espírita os pontos comuns com a tradição filosófica. Segundo Herculano Pires, “*a Filosofia Espírita tem relação com as mais significativas escolas filosóficas do passado. Ela se apresenta, para o investigador imparcial, como o delta natural em que desemboca no presente toda a tradição filosófica*”.³ O fundamento do conhecimento humano está no processo e no produto das conquistas culturais do homem⁴. Assim “*a Filosofia Espírita sintetiza em sua ampla e dinâmica conceituação todas as conquistas reais da tradição filosófica (...)*”.⁵

Filosofar é o mesmo que pensar, refletir e, se a elaboração do pensamento é inerente ao Espírito, quem quer pensar com proveito precisa aprender pensar. É através da filosofia que se aprende pensar sobre o mundo, sobre si mesmo e as relações dos seres entre si. O que é necessário para pensar corretamente é estar atento ao que é real, ao que é verdadeiro.⁶ Mas, é pela linguagem, que se compõe de palavras, que chegamos ao pensamento de quem pensa⁷. Logo, será através da atitude de compreender o significado das palavras que será possível compreender o pensamento de Allan Kardec de por quê a força do Espiritismo está na sua filosofia, no uso da razão e do bom-senso. Uma reflexão ordenada começará pela compreensão do significado das palavras filosofia, razão e bom-senso empregadas pelo codificador.

Refletindo sobre a importância do pensamento, foi Parmênides de Eléia (540-450 a. C), pensador da Grécia antiga, quem por primeiro, mostrou, que nosso pensamento está na

³ PIRES, J. Herculano. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1ª ed. São Paulo: Editora Paidéia, 1983. p. 26. (itálico nosso)

⁴ ARANHA, M. L. Arruda e MARTINS, M.H. Pires. *Filosofando*. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003. p. 52

⁵ PIRES, J. Herculano. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1ª ed. São Paulo: Editora Paidéia, 1983. p. 30. (itálico nosso)

⁶ BUZZI, Arcângelo R, *Introdução ao Pensar*. 16ª edição. Petrópolis, Rj: ed. Vozes Ltda, 1987, pg. 9

⁷ Idem, capítulo 2.

Comentário: elaboração ?
articulação?

necessidade de ir além de si, em direção ao real, à procura do ser. O estudo do “ser enquanto ser”, ou seja, a ontologia, é, portanto, também objeto da Doutrina Espírita, uma vez que esta se ocupa do ser, estudando-o e considerando os seus atributos ônticos.⁸ Enquanto “as ciências particulares delimitam uma parte do ser para seu estudo, [...] a metafísica considera o ser por inteiro. A metafísica da qual a ontologia faz parte, pretende chegar às ‘causas primeiras do ser enquanto ser’, ou seja, ao porquê que explica a realidade em sua totalidade”.⁹ Assim, podemos dizer, para o Espiritismo o *Ser* absoluto, universal é Deus, e o ser como totalidade relativa, individual, particular é o espírito.

Comentário: nota de rodapé

Parmênides com a sua afirmação “pensar é ser” introduziu a questão central da filosofia. Se pensar é ser, para refletir sobre o ser, na forma absoluta ou na forma relativa, objeto principal da filosofia, e em especial da Filosofia Espírita, será necessário, por isso, pensar. A relação que Parmênides estabelece entre pensar e ser “exige a distinção entre aparência e realidade e a afirmação de que esta diferença só pode ser feita pelo pensamento, pela inteligência e não pela experiência sensível ou sensorial”.¹⁰ Por isso, a aprendizagem de pensar é difícil, “mas não há outro caminho para se falar do ser que buscamos. Pensar significa conhecer e presentificar o ser”¹¹, tornando-o real. Somente para quem procura o ser pela reflexão o conhece, depois de percorrer um longo caminho que o conduz à raiz do mundo e, esse caminho é a filosofia. É interessante observar que “o conhecimento, em francês *connaissance*, significa nascimento do ser, o seu erguer-se e mostrar-se ao pensamento”.¹²

Afinal, filosofia, segundo Wittgenstein, não é uma doutrina, mas uma atividade. O filósofo suspeita outra realidade, escondida no mundo em que vivemos.¹³

Sob este aspecto, não foi essa a atitude do Codificador ao questionar esta outra realidade diante de fatos inusitados? E, não seremos nós também filósofos, ao nos dirigir para os centros espíritas em busca de esclarecimentos de coisas que não entendemos? Nossas angústias não se acalmam quando compreendemos a continuidade da vida após a morte? Ao pensar mais sobre a existência, o ser busca respostas.

Ainda sobre o significado da palavra pensar,

“pensar, na significação etimológica do termo, quer dizer sopesar, pôr na balança para avaliar o peso de alguma coisa, ponderar. O pensamento que filosofia usa ao máximo os seus recursos para aprender a avaliar: quer ser avaliador justo.” [...] “Sem imposição externa, se submete à aprendizagem de pensar: busca a cor o som, o sabor da realidade”.¹⁴

⁸ SÃO MARCOS, M. P. *Filosofia Espírita, Tomo II*. 1ª ed. São Paulo: FEESP, 1997. p. 50.

ÔNTICO: existente: distinto de ontológico, que se refere ao ser categorial, isto é, à sua essência ou à natureza do existente. Dicionário de Filosofia, Nicola Abbagnano.

⁹ Reale, G-Antiseri, D. *História da Filosofia*, Vol.I, 1986, pg. 181.

¹⁰ CHAUI, Marilena. *Introdução à História da Filosofia*. 6ª ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998. p. 86

¹¹ BUZZI, Arcângelo R.. *Introdução ao Pensar*. 16ª ed. Petrópolis, R.j: Ed. Vozes, 1987. p. 197.

¹²

¹³

¹⁴ idem, pg.11

Mas, a Filosofia mesma, o que ela é? Na Antigüidade, a uma forma nova de pensar, os gregos deram o nome de Filosofia. Mas, das muitas definições, a filosofia é vivência daquilo que temos realmente em nosso ser psíquico; o que real e verdadeiramente estamos sentindo.¹⁵

Comentário: verificar aspas.

È assim que no caso da Espírita, em particular, afirma o professor São Marcos: “é o caminho árduo-suave que conduz à verdade, aproxima-se, portanto da verdade, mas fica sempre à beira da verdade. A filosofia é o meio, o processo único que ilumina a ignorância e a transforma em relativa sabedoria, mas só em íntima convivência com ela mesma, isto é, com a filosofia, vivendo-a abundantemente, é que se pode conhecê-la, saber o que ela é”.¹⁶ Se a filosofia é o “amor à sabedoria”, se ela é o saber, que classe de saber é o saber filosófico? Porque há muitas classes de saber, por exemplo: há o saber que adquirimos apenas pela vivência, aquela que dizemos “experiência de vida”. Mas, há um saber que não temos senão quando o procuramos, e que, se não o procuramos, não o temos.¹⁷

O desenvolvimento do espírita é lento. Os três períodos a que Allan Kardec se refere como antevisão do futuro do Espiritismo, período da curiosidade, do raciocínio e da filosofia e o terceiro da aplicação e das conseqüências¹⁸, com o que hoje temos de compreensão nos indica que estamos na segunda fase, embora ainda sem tê-la vencido. E esse deve ser o nosso esforço

Se a Doutrina Espírita é filosófica, também podemos ser filósofos e, em quê ela se distingue da filosofia tradicional? Se a Doutrina Espírita veio para iluminar o caminho da humanidade, agregando ao conhecimento as leis que regem o Espírito, mostrando a “outra face da vida”, por que ainda não foi possível promover mudanças substanciais no pensamento dos homens, transformando o mundo em que vivemos? Primeiro, porque não aprendemos pensar; segundo, porque o exercício da razão não está suficientemente desenvolvido para discernir nos moldes da ciência da lógica.

Quanto à razão, dentre as suas inúmeras funções, ela é importante para distinguir o real do ilusório; desenvolver o senso crítico; projetar a ação e conquistar valores éticos. É também um instrumento de que o Espírito se serve para dominar a matéria, que no processo evolutivo lhe proporciona a libertação espiritual.

Por outro lado, o bom-senso é uma realidade prática. Regula *“convenientemente todas as atividades humanas e uma sabedoria de vida de cuja tradição depende a beleza da convivência humana. Nossa alegria começa quando aprendemos o modo de vivê-la corretamente.”*¹⁹

Portanto, o bom-senso, aliado à razão consiste no conhecimento comedido do que podemos fazer, do que devemos fazer e do que podemos esperar na situação concreta da vida. O

¹⁵ Morente, M.G.: Fundamentos de Filosofia, 1967, pg. 23

¹⁶ São Marcos, M. P.: Filosofia e seus Temas, 1993, pg. 17

¹⁷ Morente, M.G.: Fundamentos de Filosofia, 1967, pg. 26

¹⁸ Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Conclusões, item V.

¹⁹ Buzzi, Arcângelo R., Introdução ao Pensar, 1987, pg. 169

apóstolo Paulo exercitou o bom-senso através da sua luta pessoal chegando à brilhante conclusão: *“tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”*²⁰. A diferença está, portanto, na aprendizagem, na coragem de viver as atribuições da vida. É através da coragem que o homem se dispõe à ação.

Pelo que depreendemos do exposto, será interessante enfatizar que a frase de Allan Kardec, ao se referir à importância da filosofia para o Espiritismo, agrega à razão o bom senso. Pelo que depreendemos através do estudo da Doutrina dos Espíritos, podemos inferir que a filosofia espírita não é tão somente racionalista e dogmática; nem só vivência como fonte de discernimento, porque ela por si só não confere a certeza da verdade; nem só razão, mas ambas as coisas, pois elas nos aproximam da verdade.

Algo ainda falta ser acrescentado. A verdade não se improvisa e alcançá-la exige esforço para se adquirir conhecimento, porém, é assim que a verdade trazida pelo Espírito da Verdade tem a finalidade de direcionar o Espírito para algo maior, para um novo caminho, um caminho único, caminho que está expresso na máxima por ele trazida: *‘Amai-vos e instruí-vos’*.²¹

Zelma Cincotto

²⁰ Paulo. I Cor. 6:12

²¹ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1986, ed. LAKE, pg.. 102